

RESUMO - ODONTOLOGIA

PREVALÊNCIA DE ALTERAÇÕES ÓSSEAS EM RADIOGRAFIAS PANORÂMICAS

Brenda Beck Monteiro Lamounier (brendabeckmonteiro@gmail.com)

Sileno Corrêa Brum (brumsc@uol.com.br)

Andrea Campello (andreacampello@hotmail.com)

Introdução: A radiografia panorâmica é amplamente utilizada na prática odontológica por proporcionar uma visão abrangente das estruturas ósseas da face, auxiliando no diagnóstico e no planejamento terapêutico. Mesmo em pacientes assintomáticos, o exame desempenha papel essencial na detecção precoce de lesões, permitindo observar alterações anatômicas, patológicas e incidentais que muitas vezes não estão relacionadas à queixa inicial do paciente. Entre as principais alterações detectadas destacam-se osteoescleroses, osteítes condensantes, calcificações de tecidos moles, displasias fibro-ósseas e cistos odontogênicos. Esses achados, embora em muitos casos necessitem apenas de acompanhamento clínico, podem ter relevância significativa ao demandar intervenções odontológicas ou médicas. Nesse cenário, torna-se importante mapear a prevalência e os padrões de ocorrência dessas alterações, relacionando-os a variáveis como idade e gênero.

Objetivo: Avaliar exames radiográficos panorâmicos obtidos em uma clínica odontológica, identificando a prevalência de alterações ósseas na maxila e mandíbula. Além disso, busca-se analisar a possível associação dessas alterações com idade e gênero, bem como classificá-las quanto à necessidade de tratamento, acompanhamento ou ausência de intervenção. Material e Métodos: Trata-se de um estudo observacional, transversal e retrospectivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIG. Serão analisados 2000 exames panorâmicos digitais no formato DICOM, utilizando o software ImageJ em ambiente controlado de luminosidade. Os critérios de inclusão compreendem exames radiográficos de pacientes com prontuário completo, enquanto imagens comprometidas por erros técnicos serão excluídas. As alterações identificadas serão classificadas em quatro categorias: distúrbios de desenvolvimento, lesões benignas, lesões fibro-ósseas benignas e lesões malignas, considerando também dados clínicos, faixa etária e gênero dos pacientes. Resultados: Até o momento foram selecionadas e organizadas as radiografias em grupos de presença ou ausência de alterações ósseas. Entre os achados preliminares destacam-se cistos odontogênicos, calcificações ósseas, sialolitíases, tonsilólitos, alongamento do ligamento estilohioideo pseudoarticulado, odontoma composto, hipercementose, defeito ósseo de Stafne, hiperparatireoidismo, displasia fibrosa, displasias cemento-ósseas e fibroma ossificante. Esses resultados vêm sendo analisados individualmente, permitindo a categorização detalhada de cada condição. Conclusão: Dessa forma, tais achados reforçam que a radiografia panorâmica constitui ferramenta indispensável para a detecção de alterações ósseas, muitas vezes incidentais, que podem influenciar diretamente o diagnóstico e o tratamento odontológico. A continuidade da pesquisa possibilitará estabelecer a prevalência dessas alterações, identificar suas correlações com idade e gênero e, assim, contribuir para condutas clínicas e terapêuticas mais assertivas, ressaltando a importância do uso criterioso e sistemático desse exame.

Palavras-chave: radiografia panorâmica; alterações ósseas; achados incidentais.